



Botucatu, 12 de dezembro de 2012.

Resposta do Requerimento nº 974 – 26/11/2012

Venho por meio deste, responder o requerimento nº 974, de autoria do Vereador Lelo Pagani:

Primeiramente gostaria de esclarecer que o município em 2012 apresenta até o momento 109 notificações de casos suspeitos de dengue, sendo 05 positivos importados (que se infectaram em outro município), nenhum autóctone (que se infectaram no próprio município), 99 negativos e 05 aguardando o resultado. Na notícia veiculada no Jornal Diário da Serra, no dia 20 de novembro de 2012, foi citado que havia 97 notificações de casos suspeitos de dengue (total até a data em que a reportagem foi publicada), com apenas 05 positivos importados e não 26 como foi citado no requerimento.

O índice de Breteau em nossa cidade, no último levantamento realizado no mês de outubro, foi igual a 0,5, ou seja, a cada 100 imóveis visitados foram encontrados 0,5 com recipientes contendo a larva do *Aedes aegypti*. O preconizado como satisfatório pelo Ministério da Saúde é menor ou igual a 1,0, de 1,0 a 3,9 é considerado alerta e acima de 3,9 risco. Este índice além de nos indicar o nível de infestação no município, nos mostra quais são os principais recipientes que estão servindo de criadouro do *Aedes aegypti*.

Apesar deste índice ter dado satisfatório, ele nos indica as áreas que há presença do vetor da dengue, portanto juntamente com este e com outros levantamentos, tal como as ovitrampas, é possível definir as áreas que possuem um maior risco de ocorrer transmissão da dengue, devido a alta infestação e priorizar as atividades nas mesmas. O método utilizado para combater o mosquito nessas regiões foi o arrastão, onde a maior parte dos agentes de saúde pública realiza visitas orientando os moradores dessas regiões. No combate a dengue é imprescindível a participação da população, para dar continuidade o trabalho realizado diariamente pelos agentes.

Em relação a Leishmaniose Visceral Americana (LVA), a mesma é uma zoonose, de transmissão vetorial, considerada um problema de saúde pública. Essa doença envolve três componentes principais: vetor, reservatório e homem suscetível, sendo o cão o principal reservatório doméstico e importante fonte de infecção para o vetor.

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde é o órgão público federal responsável pela normatização das ações do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV) no país.

As ações do PVCLV estão centradas no diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos humanos, vigilância entomológica, saneamento ambiental e controle químico, vigilância e monitoramento canino com eutanásia de cães sororreagentes, atividades de informação, educação e comunicação à população.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Vigilância Ambiental em Saúde

Rua Major Matheus, 07 - Vl. Lavradores - Fone: 150

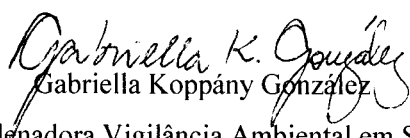
email: saudeambiental@botucatu.sp.gov.br

Botucatu é classificada como município silencioso não receptivo vulnerável, isso significa que até o momento não há casos confirmados autóctones de LVA em humanos e cães, que não há a presença conhecida do vetor transmissor, no entanto há proximidade e/ou importância do fluxo de transporte e/ou migratórios com outros municípios com transmissão da doença.

A vigilância entomológica, ou seja, do vetor transmissor da LVA, devido a classificação do município é de responsabilidade da Superintendência do Controle de Endemias (Sucen), no entanto, a Vigilância Ambiental em Saúde nas visitas de rotina dos agentes de saúde pública verifica os imóveis que possuem condições propícias para a proliferação do vetor da LVA e dão orientações educativas para os proprietários, evitando assim que o mosquito se instale na cidade. Além disso, realiza em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Unesp – Botucatu/SP, ações para verificar se há a presença do vetor no município, sendo que até o momento não foi constatada a presença do mesmo. E caso surja algum caso importado de LVA canina, são realizadas ações de acordo com o PVCLV.

Sem mais para o momento, me coloco a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos e aproveito para renovar votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Gabriella Koppány González

Coordenadora Vigilância Ambiental em Saúde